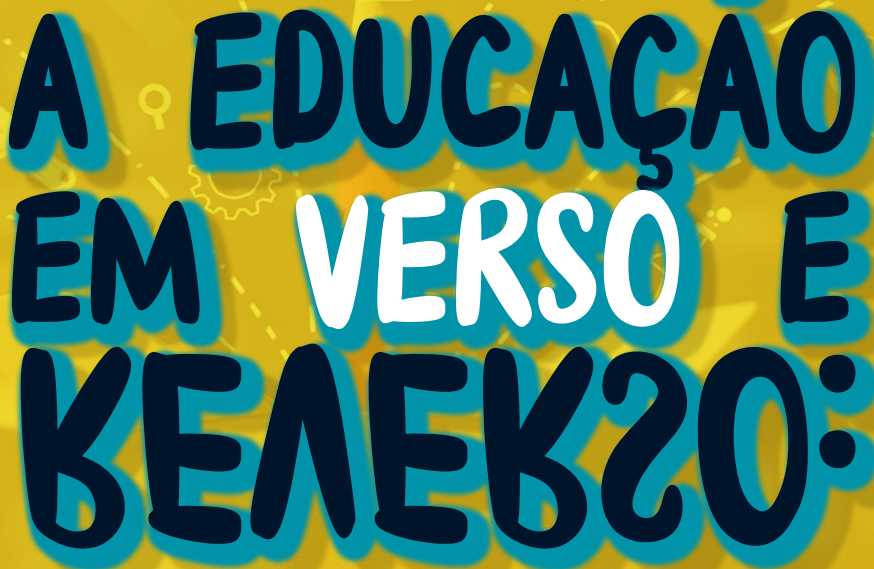


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-238-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.385210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

José Rossicleiton de Freitas

Maria Mariana Ferreira Gonçalves


Iara Maria de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109071>

CAPÍTULO 2..... 16

O CUIDADO EM NEL NODDINGS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DA VIVÊNCIA ÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Clarissa Moraes de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109072>

CAPÍTULO 3..... 26


A LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISES DE MÉTODOS DESENVOLVIDOS EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Dalila Bezerra de Lins

Carla Linardi Mendes de Souza

Terezinha de Amariz Rodrigues


Bruna Daniele Mendes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109073>

CAPÍTULO 4..... 38

A OBSERVAÇÃO DE AULAS ENQUANTO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Angélica Nachiungue Marta Vidal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109074>

CAPÍTULO 5..... 50

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Nara Barreto Santos

Ana Paula Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109075>

CAPÍTULO 6..... 60

A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO

Maria Eduarda Padilha de Almeida

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109076>


CAPÍTULO 7..... 76

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Romario Ribeiro dos Praseres

Luciete Cardoso Pompeu

José Elielton Mendes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109077>

CAPÍTULO 8..... 87

EDUCAÇÃO MEDIADA PELO DIÁLOGO: CAMINHOS FREIREANOS


Patrícia Samilla Abreu Silva

Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito

Ana Gabriela Ferreira Brito

Andressa Borges Xavier

Wesquisley Vidal de Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109078>

CAPÍTULO 9..... 91

O ICMS DO AMANHÃ: A COTA PARTE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENGAJAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO AMAPÁ COM A MELHORIA DA EDUCAÇÃO

Eduardo Corrêa Tavares

Kátia Paulino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109079>

CAPÍTULO 10..... 110

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFRJ: META-AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS


Luci Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090710>

CAPÍTULO 11..... 120

CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL E AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E CULTIVO DO SEU REPERTÓRIO NO BRASIL, EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Lucilene Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090711>

CAPÍTULO 12..... 143


INTERLOCUÇÕES SOBRE A ESCOLA EMANCIPATÓRIA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Karina Moraes Wanzeler

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090712>

CAPÍTULO 13..... 154


PIBID: OFICINA DE MICROSCOPIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ- MA

Fabio Neves Ribeiro

Adriana Santos Neves Ribeiro

Leonardo Hunaldo dos Santos

Virlane Kelly Lima Hunaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090713>

CAPÍTULO 14..... 160

PROPOSTA DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE PARA A RECOMENDAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Sara Luzia de Melo


Adilmar Coelho Dantas

Regis Michel dos Santos Souza

Daniel Leonardo de Souza Teixeira

Mislene Dalila da Silva

Luciano Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090714>

CAPÍTULO 15..... 172


SABERES DOCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Rafaela Celi Lima Figuerêdo

Cassandra Ribeiro Joye

Paulo Alexandre Rurato

Rui Leandro Maia


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090715>

CAPÍTULO 16..... 181

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Simone Silveira da Silva

Helenara Plaszewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090716>


CAPÍTULO 17..... 201

A DIFÍCIL TAREFA DE ENSINAR MODELAGEM MATEMÁTICA

Gleison de Jesus Marinho Sodré

Raquel Soares do Rêgo Ferreira


Renato Borges Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090717>

CAPÍTULO 18.....214

OS IMPACTOS NEGATIVOS E OS ASPECTOS POSITIVOS DA PSICOMOTRICIDADE,
EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO SUL DO MUNÍCIPIO DE MANAUS


Andréia Raimunda de Oliveira da Costa
Biana Izaelque Ramos da Silva
Michael Rodrigues Rebello
Rebeca Moreira Candeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090718>

CAPÍTULO 19.....242

O ESPAÇO DA CRECHE E A IDENTIDADE NEGRA EM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS


Aretusa Santos
Ana Rosa Costa Picanço Moreira
Letícia de Souza Duque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090719>

CAPÍTULO 20.....255

DA PIRACEMA À FESTA DO MANDIM: UMA ESTRATÉGIA LOCAL PARA ATENDER A
PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO


Italva Miranda da Silva
Ricardo Francisco Waizbort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090720>

CAPÍTULO 21.....264

LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES
DE UM CURSO DE PEDAGOGIA


Sophia Costa Nascimento
Luzia Bueno
Matheus Henrique da Paixão Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090721>

CAPÍTULO 22.....272

ESTUDO DE CASO DE UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EMPREENDEDORISMO –
“EMPREENDEDOR RESPONSÁVEL POR 1 DIA”


Teresa Costa
Luísa Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090722>

CAPÍTULO 23.....284

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: OS ESTUDOS DOS IMPACTOS DAS
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO PARAENSE EM ESCOLA PÚBLICA DOS
MUNICÍPIOS DE ABAETETUBA E MOJU

Rayana Barros da Silva
Fahid da Costa Kemil
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090723>

CAPÍTULO 24.....	295
O QUE O PROJETO DE LEI ESCOLA “SEM” PARTIDO EXPRESSA E ESCAMOTEIA: ANÁLISE CRÍTICA DA LEI DA MORDAÇA	
Danielli Maria Neves da Silveira	
Dyeniffer Jessica Bezerra Parisoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	308
ÍNDICE REMISSIVO.....	309

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Data de aceite: 01/07/2021

Nara Barreto Santos

Mestre em Educação de Jovens e adultos – EJA/UNEB. Integrante do Grupo de Pesquisa Formace Infância, Linguagens e EJA. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores da EJA/UNEB –Salvador –BA

Ana Paula Conceição

Doutora em Educação; Professora Adjunta do Departamento de Educação UNEB/DEDCI. Docente do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos MPEJA-Salvador-BA. Líder do Grupo de Pesquisa Formace Infância-UNEB/DECI

RESUMO: O texto é resultado de uma pesquisa numa abordagem qualitativa reflexiva, proposta na disciplina Formação do Professor Pesquisador do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos no Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos da Universidade Estadual da Bahia, tem como objetivo discutir novas possibilidades de leitura na formação do professor na Educação de Jovens e Adultos. O tema é relevante por possibilitar novas percepções sobre requisitos necessários para o educador que leciona na EJA, a fim de que novas alternativas de reflexão, conscientização, possam contribuir para que os educadores desse segmento superem as adversidades no exercício diário da profissão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter interdisciplinar, que permitiu um recorte sobre como o estudo

sobre a formação do professor poderá valer-se de conceitos que auxiliam na construção de uma aprendizagem significativa que possam modificar a lente tradicional sobre a formação do professor na EJA.

PALAVRAS - CHAVE: Formação do Educador. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT: The text is the result of a research in a qualitative reflexive approach, proposed in the discipline Training of the Researcher Professor of the Professional Masters in Youth and Adult Education in the Professional Masters of Youth and Adult Education of the State University of Bahia, aims to discuss new possibilities of reading in teacher training in Youth and Adult Education. The theme is relevant because it allows for new perceptions about the necessary requirements for the educator who teaches in the EJA, so that new alternatives of reflection, awareness, can contribute to the educators of this segment overcome the adversities in the daily exercise of the profession. It is a bibliographical research, with an interdisciplinary character, that allowed a clipping about how the study about teacher education could use concepts that help in the construction of a meaningful learning that can modify the traditional lens on teacher education in the EJA.

KEYWORDS: Educator Training. Youth and Adult Education.

1 | INTRODUÇÃO

O texto traz um recorte sobre um panorama sobre a formação do educador

sob o paradigma da modernidade além de conceitos trazidos por Paulo Freire no seu livro: “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”, dentre eles dignidade da pessoa humana, sujeito, subjetividade, identidade, reampliando-os com o objetivo de proporcionar um novo olhar sobre como a formação do educador pode ajudar ao profissional se desenvolver dentro desta prática permanente, de forma a internalizar novas percepções, novos conhecimentos que proporcionem uma atividade mais humanitária, dialógica que viabilize uma educação mais inclusiva para o educando da EJA de acordo com a pedagogia freireana. Exponho inicialmente o breve histórico sobre como o conhecimento é distanciado do professor desde o paradigma do positivismo até a modernidade e abordo conceitos explorados por Freire(1996), como uma possibilidade de serem tratados na formação dos professores para trazer-lhes um compreensão mais próxima de uma educação da alteridade, humanitária e inclusiva.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

A origem desta investigação surgiu em decorrência de reflexões na disciplina: Formação do Professor, cursada no Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos na Universidade Estadual da Bahia. E como professora da Educação de Jovens e Adultos tenho refletido sobre como os educandos da EJA poderiam ser tratados em sala de aula de forma mais humanitária, de acordo com a proposta de Paulo Freire. Os conceitos trazidos são apenas uma possibilidade de serem construídos na formação do professor da Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa qualitativa tem respaldo a partir da subjetividade do pesquisador daquilo que ele consegue dar significado e construir o seu conhecimentos, conforme Chizzotti (2010, p.79), o conhecimento não é dado isolado, o sujeito-observador, é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado.

A pesquisa bibliográfica é essencial ao processo investigativo, ainda que não se faça uma pesquisa de campo inicialmente, o conhecimento prévio por meio de uma revisão bibliográfica permitirá ao investigador um direcionamento para sua futura pesquisa. É através desta pesquisa bibliográfica que o pesquisador criará sua referência teórica e fundamentará seus resultados, dessa forma, torna-se essencial a todas as etapas de uma pesquisa científica. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Consiste na primeira etapa da pesquisa e tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Quanto ao referencial teórico foram trazidas as contribuições para as discussões tecidas, neste texto, os seguintes autores como: Bondia(2002); Chizzotti(2010); Freire(1996); Ianni(1999); Kincheloe(1997); Mansano(2009); Marconi(1992); Morin(2000); Mota(2008);

31 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: DO PARADIGMA TRADICIONAL AO PARADIGMA EMERGENTE

A formação do professor como objeto de conhecimento traz diversos conceitos em face a diversidade de autores que tratam dessa concepção, diante ao avanço tecnológico bem como a superação de um ensino tradicional positivado que deixa seus resíduos ainda no âmbito escolar. A análise e a reflexão dessa categoria educacional sofreram alterações ao longo da história do próprio educador desde os contextos do desenvolvimento da Ciência no século XVIII e do século XIX até os dias atuais em que a urgência de mudanças paradigmáticas tem causado não somente aflição como medo de alguns educadores ao se verem diante de novas posturas epistemológicas e o conhecimento considerado como um “mar de incerteza” descrita por Morin (2000).

A educação para o século XXI traz novas demandas em face ao processo de globalização que teve seu início com a Expansão Marítima e se desenvolve até os dias atuais. “A terra torna-se o território da humanidade” Ianni (1999). Diante desse palco de transformações, novos paradigmas, novas percepções ainda que por imposição da expansão do capitalismo, com novos modos de produção do trabalho, integra para alguns autores, o chamado processo civilizatório, visto por Ianni (1999, p.13) como: “É um processo que desafia, rompe, subordina, mutila, destrói ou recria outros modo de vidas sociais, de trabalho, compreendem modos de ser, pensar, agir sentir e imaginar.”

No paradigma da modernidade, o conhecimento centrava-se numa verdade absoluta, engessado dentro da perspectiva da visão científica. O que possibilitou ao professor a ter uma visão de que o conhecimento pronto, pré-determinado pelo Estado, não poderia sofrer sua intervenção nem se poderia ter novas percepções ou a abertura de criar estratégias para atender as novas necessidades humanas que foram surgindo no transcurso do tempo. Com o gerenciamento de uma escola, que centrava no conhecimento linear, o professor era apenas um instrumento de reprodução de conhecimento pré-determinado, não havendo espaço para discutir seu próprio espaço, seu saber e muito menos compreender o contexto sociocultural no qual o conhecimento era construído. Como afirma Kimcheloe (1997, p.42): “os professores são pessoalmente excluídos do processo do conhecimento sobre sua profissão”.O conhecimento não era visto sob a perspectiva do sujeito e muito menos no viés da subjetividade, o educador era o reproduzidor daquilo que o Estado preconizava na manutenção da ordem na sociedade.

Atualmente se existem novos parâmetros para se viver em sociedade, com todo avanço tecnológico, o processo de formação do professor avança nas pesquisas científicas, mas também a própria postura do educador frente a diversidade, a heterogeneidade das demandas sociais na escola. A interferência da formação do professor é de fundamental importância para vencer os resíduos do paradigma positivista, que ainda incrementam e

fomentam o conhecimento curricular institucionalizado.

Existe uma necessidade grande de que o educador, dentro de um novo paradigma que emerge, possa se apossar daquilo que ele constrói, enquanto no paradigma da modernidade ele era mero receptor de conhecimentos institucionalizados, impostos sem sua intervenção. Na Educação de Jovens e Adultos, devido a sua especificidade deve-se ter um olhar atento sobre o que se produz em sala e o que isto representa para sua formação e o seu educando. É fazer uma reflexão como esta, requer uma postura constante de pesquisador que se busca como ser humano na integralidade para compreensão da sua humanidade. Por outro lado, quando assim o faz concomitantemente com as atividades desenvolvidas em sala de aula, o educador estará proporcionando a compreensão do seu educando na construção do seu conhecimento e aprendizagem em sala de aula.

A educação de jovens e adultos deve antes de mais nada uma educação voltada para o diálogo, tal como a pedagogia proposta de Freire(1996). O autor construiu suas ideias revivendo as suas próprias construções e recordações sobre ele mesmo e o mundo que o cercava, dessa reflexão, dessa revivência na memória, ele pôde construir um arcabouço teórico de forma a favorecer uma educação dialógica em sala de aula. Pode-se explicar este processo de dois ângulos. Primeiramente ele dialogou internamente entre sua fase adulta e sua infância, dessa forma, com o resgate de sua história, compreendeu a questão da leitura de mundo e como esta deveria ser aproveitada, através do diálogo em sala de aula, para que o educando pudesse efetivamente alcançar um aprendizado satisfatório. Segundo, quando o educador, trata como relevante a leitura de mundo do educando, ele está implicitamente dialogando com esse mundo, para que a comunicação se estabeleça de forma a contribuir com toda aprendizagem em sala de aula. A cada educando que chega com histórias de vida diferentes, isto também vai interferindo na formação do professor, já que o permite a conhecer um mundo diferente do seu, com conflitos com o interno e o externo sociais, torna-se então aprendente, o educador. Aprendente no sentido da impermanência constante de considerar que está sempre no movimento de aprender juntamente com seus educandos.

O diálogo supõe ao menos duas pessoas eu e tu, contudo em sala de aula, existem ele, ela e nós, enquanto o educador se dirige a um educando são dois (eu-tu), contudo sendo observados por ele e ela e conseqüentemente um nós circundam todo o diálogo. O educador que conhece o perfil da turma, sua visão geral, bem como a leitura de mundo de cada sujeito submetido às suas práticas em sala de aula, tem mais condições propícias de estabelecer uma comunicação eficaz, capaz de infiltrar-se no mundo do educando e trazê-lo para refletir sobre suas próprias angústias, conflitos, obstáculos que o impedem de avançar na aprendizagem.

O verdadeiro diálogo tem como requisitos essenciais o respeito à dignidade da pessoa humana, o sujeito, sua subjetividade e sua identidade que circundam à sala de aula, sem tais requisitos, a prática em sala de aula será apenas sempre a perspectiva

do educador que será considerada e será vista como verdade absoluta e única. O que é injusto já que o educando também como sujeito da sua história tem a sua versão, tem a sua verdade ainda que ele não tenha consciência desse processo.

O certo é que dentro dessa complexidade de relações sobre a formação do professor, o profissional de educação tem se descaracterizado e perdendo sua dignidade como pessoa humana, sua possibilidade em reconhecer-se como sujeito, sua conscientização sobre o que constrói e perde gradativamente sua identidade.

4 | DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA, SUJEITO E SUBJETIVIDADE

No contexto da Idade Média, Tomás de Aquino, como filósofo cristão, trata sobre o conceito de dignidade que segundo ele o termo dignidade é absoluto e pertence à essência Mota (2008, p. 36). Ele foi o primeiro a construir, a estruturar a terminologia “dignidade”.

O filósofo Giovanni Pico della Mirandola, no renascimento, afirmou que o homem sendo criatura de Deus era soberano e artífice, dotado da capacidade de ser e obter aquilo que ele próprio quer e deseja. Contudo, com a estruturação de um sistema de uma sociedade estamental, os limites de ser e obter aquilo que se deseja se torna evidenciados por atos eclesiásticos que condenam aos indivíduos a terem uma perspectiva de obediência na cultura teocêntrica. O atributo de ter dignidade e ser digno passou a mãos daqueles que detinham o poder material e o conhecimento acerca da própria existência humana e esses privilégios eram apenas daqueles que se consideravam mensageiros de Deus, portanto detentores da dignidade do outro: o clero.

Com o advento da formação das nações e conseqüentemente com o surgimento da Monarquia, os direitos começam a se delinear não para a defesa dos indivíduos, ou para a defesa ou para a preservação da dignidade da pessoa humana, “eles surgem com os pactos que os reis da Idade Média firmavam com seus súditos, para que estes confirmassem a sua supremacia, em troca de algumas concessões a alguns estamentos sociais”. Zisman(2005, p. 56). O Monarca restringe o que se chama “dignidade” do ser humano à sua intenção de demarcação do território e dessa forma, vai-se criando ao longo da história um distanciamento entre a efetivação da dignidade do ser humano submetido à estruturação do espaço delimitado de cada povo.

No século XVII, com o advento da ciência, esta se desenvolve focado no que é perceptível aos olhos, os filósofos também se detêm ao objeto, ao que é exterior. A preocupação com o aspecto subjetivo do homem nessa época, talvez mudasse o rumo da história, contudo não foi o ocorrido.

Apesar disso, ainda houve filósofo que explicitasse o conceito do que venha a ser dignidade, no marco da Idade Moderna, encontramos Immanuel Kant. Na sua perspectiva, a concepção da dignidade parte da autonomia ética do ser humano, considerando esta a autonomia como fundamento da dignidade do homem, além de suscitar que o” ser humano

(o indivíduo) não pode ser tratado nem por ele próprio – como objeto.” É com Kant que de certo modo, se completa o processo da dignidade, que de vez por todas, abandonou as vestes sacrais, Sarlet (2006 p.26).

Depreende-se, portanto, que só as vestes foram mudadas, porém a concepção da dignidade como inerente ao próprio homem encontra-se desde a antiguidade até os dias atuais. Mudou-se a roupagem do pensamento cristão ao pensamento moderno, no entanto a concretização do ter dignidade foi se distanciando na construção histórica, o invólucro exterior, aquilo que é visível, tornou-se prioridade para aqueles que em cada momento histórico teve ascensão ao poder.

A defesa da propriedade pela burguesia na Era moderna é um marco de que o Estado, uma construção burguesa, deve submeter a todos a dignidade que ele pode oferecer, limitações ao povo de “ser “e “ter” a dignidade, pois a estruturação das leis, a organização do próprio Estado devem ser priorizados para que a dignidade de forma ordeira seja devolvida ao povo. E desde então, a dignidade ficou em segundo plano. Em prol da propriedade, direitos foram suprimidos e reprimidos, a fim de satisfazer o interesse de poucos.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos o esquecimento do que seja dignidade foi esquecida pelas políticas públicas que ainda não conseguiram erradicar o analfabetismo nem priorizar a valorizar e estimular a educação para jovens e adultos trabalhadores da rede pública de ensino. Pensar em dignidade, neste caso, é valorizar a essência do ser adulto como trata Mirandola, bem como considerar a concepção de Kant ao afirmar que dignidade como a ética da autonomia humana. O ser humano não, pode ser considerado um objeto. Esta ideia também se comunica com a ideia de Freire de que o ser humano é sujeito e não objeto na construção de sua aprendizagem e por este motivo deve ser respeitado na sua forma de ser. O conceito de dignidade seria tudo aquilo que internamente pertence ao ser humano e que ninguém poderá tirá-lo da condição de ser. A condição humana surge como decorrência da natureza não depende de positivação de determinado espaço, não depende de fatores externos criados pelo homem, portanto deve ser preservada sem qualquer condicionamento.

A função da escola seria de criar condições para que o sujeito possa se descobrir e redescobrir-se como sujeito que está sempre se conhecendo, e sendo inconcluso ainda que chegue à última fase adulta. A escola deveria conduzi-lo a ser quem ele é sem as crenças e condicionamentos sociais e culturais que possam limitá-lo. É uma construção difícil e desafiadora, pois o educador também como sujeito sofre interferências internas, externas, culturais e sociais na sua formação de vida e profissional. O educador que se propõe a respeitar o sujeito na forma que ele chega à escola e olhá-lo como sujeito, despido de preconceito e com olhar de aceitação, já contribui para a valorização da dignidade do outro. Freire (1996), explica que um educador com ética deve aprender com o diferente, não deixar se influenciar com o mal estar pessoal ou a antipatia pelo outro para que se

tenha uma prática democrática e dialógica.

Outro requisito a ser considerado na formação do professor na Educação de Jovens e Adultos é o conceito de sujeito, tanto para o autoconhecimento, quanto para a compreensão da construção dinâmica do próprio sujeito, seja o educador ou o educando. A autora Mansano (2009) expõe sobre o conceito de sujeito na perspectiva de Gilles Deleuze, para ele o sujeito não está dado, mas se constitui nos dados da experiência, no contato com os acontecimentos. Depreende-se, portanto, que o ser humano vivencia ao longo da vida, seja no próprio mundo ou na vida escolar entre encontros vividos com outras pessoas. Mansano (2009) acrescenta que alguns acontecimentos podem passar praticamente despercebidos. Já outros são fortes, marcantes e até mesmo violentos.

O sujeito não é um ser pronto está sempre em construção, no conflito de forças que atuam de fora para dentro e vice-versa. A cada acontecimento que a vida lhe apresenta as suas percepções e forças internas, ele reage diferentemente, nunca da mesma forma duas vezes.

O educador e o seu educando são sujeitos do processo educacional, na prática da sala de aula a cada conhecimento trazido pode ser refletido tanto na vertente do professor, como na visão do educando ou na perspectiva do próprio mundo como ele se apresenta. É dessa forma que podem sofrer influências internas ou externas, dependendo de como tudo é experienciado, termo trazido por Bondia (2002), quando diferencia o viver do experienciar. O autor ao conceituar viver e experienciar, ele dá a este último termo um significado mais profundo, mais relevante para o ser humano. Experiência para ele significa para ele algo que nos toca, algo que nos acontece, requer pensar, parar para olhar, parar para escutar, escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar. Nessa perspectiva, ao educador cabe proporcionar um ambiente em sala de aula que permita este experienciar, este tocar de forma a trazer uma aprendizagem significativa ao educando. O sujeito educando deve ser estimulado a pensar sobre si, sobre sua origem, família e comunidade para daí compreender a convivência social. Quando o sujeito se situa e compreende o seu lugar, ele pode encontrar mecanismo de transformações internas se ressignificando e significando a sua própria construção como sujeito crítico, histórico e social. O sujeito como afirma Deleuze, se constrói na interação social, nas experiências na trajetória de vida. Isto é válido para o sujeito educador, como o sujeito educando, os dois estão em processos de construção e a interação favorece um mergulho na imensidão, no “mar de incertezas do conhecimento” como afirma Morin (2000).

A subjetividade é também reflexão de Mansano (2009) ela traz em seu texto o conceito de Gauntari & Rolnik (1996), a subjetividade é essencialmente fabricada e modelada no registro social. A autora acrescenta que valores, ideias e sentidos ganham um registro singular, tornando-se matéria prima para expressão dos afetos vividos nesses encontros. Dessa forma, a subjetividade depende do palco social, há produções de subjetividades no coletivo e no plano do ser, o sujeito se constrói podendo responder diferentemente a cada

subjetivação em circulação. Tudo produzido em sociedade podem compor os elementos da subjetivação, que certamente interferem no modo de percepção do sujeito. Este pensar nos remete ao pensamento de Freire (1996) somos inconclusos e estamos sempre em busca de uma completude, somos sujeitos e o processo de subjetivação social, nos conduz a busca por uma completude a qual não chegaremos, pois sempre estamos nos dinamizando como sujeito e em contato com as subjetivações sociais.

A importância de estudar estas categorias no processo de formação se deduz, pelo entendimento de que o educador possa ter em relação a sua própria construção como sujeito e daí compreender o seu educando como sujeito submerso na sua dignidade humana, no seu eterno construir e nas relações com as subjetivações construídas nos espaços sociais. Este entendimento, contribui também para a visualizar que a verdadeira educação democrática deve ser conquistada, respeitando o ser humano na sua humanidade.

5 | A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Pensar a construção da identidade na formação do professor é de muita relevância, pois delinear o educador e a constituição de uma identidade é contribuir para que ele se situe como sujeito que se constrói na sua integralidade, com diversas identidades dentre elas: pessoal, profissional, social e histórico. Além de aspectos internos do desenvolvimento psicológico e motivo.

Sob esta visão, entende-se que a identidade se constrói e reconstrói dentro das diversas dimensões da existência humana. O ser humano está sempre se reconstruindo e jamais se torna o mesmo a cada experiência de vivenciada. Em qualquer campo de atuação profissional não é fácil traçar uma linearidade sobre todas essas dimensões, uma vez que o homem sem si só não pode ser analisado apenas de forma fragmentada, devido como estas dimensões humanas se processam internamente e externamente nas interações em sociedade. Existe uma intrincada teia de complexidade entre si que não permite estudar o ser e sua existência sob um único aspecto.

O estudo sobre a construção da identidade é amplo, expõe-se as três concepções de Hall (2002 p.10-12): o sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. O primeiro é visto numa perspectiva da pessoa humana, o indivíduo totalmente centrado, com capacidade de razão, de consciência e de ação. A segunda concepção, o sujeito sociológico, este reflete a crescente complexidade do mundo moderno, o núcleo interior do sujeito é formado na relação com outras pessoas importantes para ele, que mediam para o sujeito valores, sentidos e símbolos e cultura dos mundos que ele habitava.

De acordo com a visão dos interacionistas símbolos e identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade. Existe uma projeção do ser em si nas identidades culturais ao mesmo tempo são internalizados significados valores tornando-se parte do sujeito.

No terceiro momento, sob o paradigma da pós-modernidade, a identidade passa a ser dinâmica, definida historicamente, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos Hall (2002,p.13), as identidades não são unificadas ao redor um “eu” coerente. A explicação possível seja o processo de informação tecnológica que gera grandes velocidades, produtos humanos como: conhecimentos, ideias e volatilidade nas relações. O autor explica que à medida em que os sistemas de significação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertantes e cambiantes de identidades possíveis com cada uma das quais poderíamos nos identificar.

O educador, como ser humano, está em uma complexa ressonância entre sua vida pessoal, profissional e as interações sociais e históricas do mundo que o cerca de imediato ou daquilo que o rodeia distanciado. Tudo interfere na sua constituição enquanto sujeito existencial, sejam fatos próximos a sua realidade ou distanciados, além daqueles vivenciados em sua memória ao longo de sua vida.

Considerando a incompletude do ser humano proposta por Freire (1996), o homem está sempre em construção, o que significa que ele vai se constituindo de diversas identidades à medida que interage socialmente e novas possibilidades de interações ocorrem no mundo que o cerca.

O processo de formação do professor possibilita uma ressignificação dessas identidades que estão em movimentos e vão se construindo, no seio familiar, na comunidade e na sociedade, como profissional frente à escola no qual trabalha, como aquele que aprende e lhe é dado a abertura para que reflita sobre ele mesmo e sua prática. O educador é sujeito individual, coletivo e histórico e compõe uma sociedade que tem seus trâmites históricos, culturais, valores, reafirmando ou negando velhos ou novos padrões de atuação no seu agir ou pensar. Assim como o educador, o educando da EJA também vai construindo diversas identidades desde sua existência passando pelo seu grupo familiar, pela comunidade e pela sociedade, a identidade é um processo cambiante que circunda toda a existência do ser humano.

Quando o educador compreende os aspectos conceituais sobre a identidade, ele também terá condições de trazer à tona em sala de aula identidades subjacentes às aparências de cada sujeito da EJA, o que permite uma construção de uma aprendizagem mais flexível que atenda às necessidades identitárias, singulares de cada educando.

6 | CONCLUSÃO

Certamente que as percepções esboçadas neste texto não são suficientes para a mudança daquilo que contribui para a transformar a visão que o próprio professor tem de seu educando, não basta trazer novas abordagens se educador não tem uma oportunidade de torna-se sujeito cognoscente sobre dignidade da pessoa humana, subjetividade e a construção da identidade, são temas também esboçados por Paulo Freire no seu livro

Pedagogia da Autonomia, que representam uma proposta daquilo que é necessário ao educador para a construção do seu saber fazer e só se pode oferecer em sala aquilo aprendido internamente, daí a importância de avançar numa pesquisa sobre os temas explanados. É preciso que os novos formadores, as políticas públicas reconheçam a necessidade de mudança do paradigma da modernidade, para uma proposta mais condizentes com a s transformações pós-modernas que incessantemente se modificam além disso, os atores escolas devem estar receptivos a estas transformações, somente assim o sujeito da EJA poderá ser mais compreendido na sua singularidade, na sua especificidade, na sua cultura.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19, Jan/ Fev/ Mar/Abr/2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IANNI, Octávio. **A Era do Globalismo**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

KINCHELOE. Joe L. **A Formação do Professor como Compromisso Político: Mapeando o Pós-Moderno**: Tradução Nize Maria Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. .

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOTA, Silvia. **Princípio da dignidade da pessoa humana e manipulações genéticas**. IN: MOTA, Silvia. Enciclopédia Virtual de Bioética e Direito, 2008. Disponível em: <<http://www.silviamota.com.br>>. Acesso em: 06 jun. 2010>.

MIRÂNDOLA, Pico Della. **A dignidade do homem**. Tradução de Luiz Feracine. São Paulo: Escala, 2007. (Grandes Obras do Pensamento Universal).

STUART, Hall. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro. 7ª.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais – na Constituição Federal de 1988**. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do advogado, 2006.

ZISMAN, Célia Rosenthal. **O princípio da dignidade da pessoa humana**. São Paulo: IOB Thompson, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptável do curso 160, 165, 166, 168, 169

Alfabetização de crianças 10, 60, 61, 62, 72

Aprendizagem 12, 5, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 47, 50, 53, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 87, 90, 95, 100, 101, 104, 108, 109, 113, 115, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 199, 207, 218, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 267, 268, 272, 276, 277, 280, 281, 282, 287, 288, 289, 303

Aulas práticas 32, 154, 155, 156, 158, 234, 237, 238

Avaliação de programas 119

Avaliação do desempenho docente 10, 38, 39, 40, 42, 43, 46

C

Computação Afetiva 160

Comunidade 39, 56, 58, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 104, 113, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 207, 217, 248, 250, 278, 279

Cota Parte do ICMS 97

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 34, 37, 62, 63, 64, 66, 92, 100, 101, 108, 109, 121, 129, 134, 135, 140, 141, 142, 184, 185, 194, 196, 197, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 245, 301, 302, 303

Crianças 10, 13, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 100, 108, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 140, 146, 147, 148, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 270, 301, 306

Cuidado 10, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 175, 215, 244, 245, 247, 248, 251

Cultura infantil 120, 121, 128, 129, 141

D

Desenvolvimento Profissional 10, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 173

Diversidade Cultural 123, 127, 130, 138, 150, 255, 259

E

EAD 12, 172, 173, 174, 177

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 67, 68,

70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 159, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 272, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308

Educação assistida por animais 12, 181, 185, 188, 189, 190, 197, 199

Educação de jovens e adultos 53

Educação Empreendedora 272, 273

Educação Transformadora 154

Ensino Básico 26, 139, 155, 275

Ensino de ciências 10, 26, 27, 28, 32, 34, 37, 154, 155, 156, 157, 159

Ensino Médio 13, 14, 205, 217, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 270, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 299

Escola 11, 12, 13, 14, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 22, 23, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 52, 55, 58, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 101, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 174, 175, 177, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 205, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 234, 235, 239, 246, 251, 253, 255, 258, 259, 260, 261, 266, 270, 271, 272, 276, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Escola “sem” partido 306

Escrita 13, 7, 51, 63, 67, 74, 88, 89, 99, 118, 231, 240, 264, 265, 267, 270, 271

Espaço/Ambiente 242, 245, 248, 250, 251

Ética 10, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 54, 55, 116, 137, 149, 152, 262, 268, 277, 280, 281, 292

Extensão 12, 97, 172, 173, 174, 179, 180, 189, 199, 234, 261, 308

F

Fascículo 255, 256, 257, 260

Federalismo fiscal 91, 106, 108

Formação de professores 10, 14, 38, 39, 40, 50, 113, 117, 159, 177, 252, 308

Formação Discente 284, 290

Formação do educador 50, 51

G

Gêneros 13, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Gestão Democrática 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 90, 145, 151, 152

Globalização 11, 52, 120, 122, 127, 134, 258

Google Acadêmico 26, 27, 29, 30

I

Identidade negra 13, 242, 244, 247, 248, 251, 252

Inovação Pedagógica 13, 272, 277, 279

Interação 26, 27, 28, 34, 43, 56, 57, 129, 130, 144, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 159, 173, 178, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 231, 232, 239, 245, 246, 251, 265, 270, 279

Interatividade 143, 149, 150

Interculturalidade 1, 6, 7, 10, 15

L

Learning by doing 272, 273, 281, 282

Leitura 9, 10, 13, 9, 18, 30, 37, 50, 53, 63, 67, 83, 86, 89, 99, 146, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 203, 231, 240, 242, 243, 264, 265, 270, 271

Letramentos 63, 264, 265, 266, 267, 271

Lúdico 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 229, 233, 235

M

Mapas de conhecimentos estruturados 160

Meta-avaliação 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119

META-AVALIAÇÃO 11, 110, 116

Modelagem matemática 12, 201, 202, 205, 211, 212, 213

Música tradicional da infância 120, 121, 131, 141

O

Observação as aulas 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47

P

Patrimônio Imaterial 120, 124, 130, 138, 139, 262

Patrimônio Material 11, 120, 121, 125, 126, 127, 130

Paulo Freire 10, 51, 58, 87, 88, 89, 90, 177

Pedagogia Decolonial 1

Planejamento Educacional 76, 78

Políticas Educacionais 14, 1, 79, 105, 106, 143, 144, 151, 259, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 292, 293, 294

Positivismo 51

Práxis 9, 49, 77, 113, 143, 148, 149, 152

Professor 7, 12, 13, 21, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 114, 115, 144, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 179, 194, 195, 204, 209, 214, 215, 216, 222, 224, 230, 235, 270, 276, 278, 291, 296, 299, 301, 304, 308

Professores 9, 10, 13, 1, 9, 14, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 83, 84, 101, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 143, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 159, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 194, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 221, 234, 239, 246, 251, 252, 255, 256, 257, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 274, 279, 282, 291, 296, 299, 308

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência 11, 110

Projeto político pedagógico 11, 76, 77, 82, 83, 85, 86

Psicomotricidade 13, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240

Q

Quociente Eleitoral 201, 206, 208, 209, 210

R

Regime de colaboração 91, 92, 100, 101, 105, 106, 107, 125, 138

Relações Étnico-Raciais 242, 243, 244, 246, 253

S

Saberes Docentes 12, 60, 67, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180

Saberes não matemáticos 201, 203, 206, 210

Sentimentos 16, 18, 22, 24, 48, 84, 113, 190, 192


Sequenciamento 160, 162, 168

Séries Iniciais Do Ensino Fundamental 214, 216, 218


Sistemas Tutores Inteligentes 160, 161, 170

T

TDICS 67

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS